

CONNECTA HOIOL

MARCO DA ESPERANÇA

HOSPITAL ONCOLÓGICO INFANTIL
OCTÁVIO LOBO CELEBRA 400
HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO AO
SOM DO "SINO DA VITÓRIA",
SÍMBOLO DE CURA



GOVERNO DO
PARÁ
POR TODO O PARÁ



Este é o
Sino da Vitória!



Toque bem alto para
anunciar essa nova fase
da sua vida!

Sua luta é um exemplo
para nós.



Parabéns por mais
uma conquista...

*A brincadeira
continua!*



ÍNDICE

CANTINHO DA DIRETORIA

03

Confira a mensagem da diretora-geral do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo, Sara Castro

HOIOL CELEBRA 400 HISTÓRIAS

04

Vitória Moreira, de 15 anos, é a quingentésima paciente a tocar o 'Sino da Vitória' da unidade

ENTRE OS 100 MELHORES HOSPITAIS

08

Referência em oncologia pediátrica na Amazônia, unidade se destaca em ranking inédito com mais de 2,6 mil hospitais

3º LUGAR EM DESAFIO NACIONAL

11

Sob consultoria do Hospital Albert Einstein, Hoiol foi o único do Norte a subir ao pódio do "Desafio da Copa Infecção Zero"

DIAGNÓSTICO EM FOCO

14

Treinamento com o biomédico Matheus Bernardes mostra como a leitura do hemograma agiliza o diagnóstico da leucemia

SAÚDE BUCAL PREVINE INFECÇÕES

16

Evento com odontólogo Fernando Barbosa conscientizou usuários e incentivou práticas saudáveis

SAÚDE E SUSTENTABILIDADE

18

Com atividades lúdicas, inclusivas e educativas, hospital estimula a aprendizagem criativa e o uso responsável da água

RECONHECIMENTO E CUIDADO

20

Ações marcam o Dia da Mulher com momentos de acolhimento, reconhecimento e bem-estar

APROVAÇÃO DE 97,75%

22

Índice supera meta estabelecida no planejamento estratégico; avaliação considera toda a jornada do paciente na unidade

DIREITO À EDUCAÇÃO

24

Classe assegura que crianças e adolescentes continuem os estudos, mesmo em meio ao tratamento oncológico

HUMANIZAÇÃO E SORRISOS

27

Ludicidade é ferramenta para fortalecimento do bem-estar emocional dos usuários do Hoiol

ATLETAS QUE INSPIRAM

28

Profissionais compartilham histórias de superação e transformam o cuidado em um encontro de força e inspiração

ATENÇÃO AOS SINTOMAS

30

Identificação precoce da leucemia permite tratamento especializado e amplia as chances de cura

REDE ESTRUTURADA

32

Estado reforça diagnóstico precoce e acesso ágil ao tratamento especializado no Hospital Octávio Lobo

SAÚDE MENTAL E O CÂNCER

34

Hoiol promove a saúde mental como eixo fundamental para aliviar internações prolongadas e mudanças na rotina

ESPIA SÓ

37

Acompanhe alguns momentos inesquecíveis vivenciados por colaboradores e usuários

SINO DA VITÓRIA - O SOM DA CURA

38

Celebre a vida e renove a esperança com os pacientes que badalaram o Sino no último trimestre

NOSSAS EDIÇÕES

39

Confira todas as edições da Revista Conecta HOIOL

REVISTA CONECTA HOIOL
ANO 05, Nº 14 - ABR/26



EDIÇÃO

Ellyson Ramos
Leila Cruz

REPORTAGEM

Ellyson Ramos
Leila Cruz

REVISÃO

Ellyson Ramos
Leila Cruz

COLABORAÇÃO

Jaíne Oliveira

Cantinho da Diretoria



SARA CASTRO
DIRETORA-GERAL

Caro leitor,

O Hospital Oncológico Infantil alcançou reconhecimento no cenário da saúde pública brasileira ao integrar a lista dos 100 Melhores Hospitais Públicos do País. A pesquisa avaliou mais de 2,6 mil unidades do SUS e considerou critérios como segurança do paciente, eficiência assistencial, taxa de mortalidade e qualidade no atendimento, destacando o compromisso dos nossos profissionais com a excelência e o cuidado humanizado.

A conquista ganha ainda mais significado diante de momentos que simbolizam esperança, como a emocionante celebração do 400º sino tocado no hospital. Um marco que representa o encerramento de ciclos de tratamento e a vitória de muitas crianças e adolescentes. O som do sino traduz a força das famílias, o empenho das equipes e a missão diária do hospital de transformar cuidado em acolhimento e vida.

Conecte-se conosco e boa leitura!



CESAR GONÇALVES
DIRETOR ADMINISTRATIVO



ALNILAN UREL
DIRETORA ASSISTENCIAL



ALAN FRANCO
DIRETOR OPERACIONAL



ALAYDE WANDERLEY
DIRETORA TÉCNICA

HOIOL CELEBRA 400 HISTÓRIAS

Quadringentésima paciente a tocar o 'Sino da Vitória' da unidade, Vitória Moreira, de 15 anos



DE FÉ, SUPERAÇÃO E CURA

comemorou a cura ao lado da mãe e de colaboradores da unidade de saúde do Pará

Por Ellyson Ramos

Que começou como um simples inchaço no rosto de uma menina se transformou em uma longa jornada de fé e superação. Após mais de cinco anos de tratamento e acompanhamento especializado, a estudante Vitória Moreira, de 15 anos, tornou-se a quadringentésima paciente a tocar o “Sino da Vitória” no Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol), em Belém. A celebração, realizada na tarde de 12 março, emocionou colaboradores, pacientes e acompanhantes, e marcou o 400º sino tocado na unidade de saúde do Pará.

Em 2019, Vitória tinha apenas 7 anos quando ela e a mãe, a dona de casa Keli Trindade, de 40 anos, perceberam o aumento da região da mandíbula. A suspeita inicial era caxumba, infecção viral também conhecida como papeira, que provoca inflamação das glândulas salivares. “Mas, com o tempo, o inchaço foi aumentando e comecei a sentir que poderia ser algo mais sério”, recordou a mãe.

Determinada a entender o que motivou a alteração no rosto da filha, Keli procurou um especialista, que identificou a presença de três nódulos. Vitória passou por uma série de exames e, em cerca de três meses, um novo nódulo surgiu, desta vez, próximo ao olho direito. Após a biópsia, a criança foi diagnosticada com uma doença linfoproliferativa e encaminhada para o Hoiol. “Eu morava em Igarapé-Açu (município localizado no nordeste paraense) e fui descobrir o que era a doença e como seria o tratamento quando cheguei ao Hospital Octávio Lobo”, afirmou a dona de casa.

O diagnóstico marcou o início de um período desafiador para a família. Logo no começo do tratamento, Keli precisou reorganizar completamente a vida pessoal e profissional para acompanhar a filha nas consultas e sessões de quimioterapia. A rotina intensa acabou contribuindo para o fim do relacionamento com o pai da menina. “Precisei mudar tudo. Minha prioridade era apoiar minha filha e estar com ela no hospital. Isso gerou muitos conflitos, e decidi seguir sozinha para preservar a tranquilidade dela. Meu maior medo era o de não ser suficiente, mas, desde o início, Deus estava presente”, contou.

No Hospital, Keli afirma ter encontrado o acolhimento de que precisava. Colaboradores e outras mães de pacientes se tornaram uma rede de apoio durante o tratamento. Entre os profissionais que marcaram a trajetória da família está a médica Fabiola Puty, que acompanhou o caso e deu a notícia da cura, celebrando também o marco dos 400 sinos tocados na unidade. “Quero parabenizar a todos por tanto trabalho, amor e dedicação. Essas altas só foram possíveis porque todos nós formamos um grupo lindo, cheio de gás e amor aos pequenos. Parabéns e muito obrigada por tanto”, afirmou a oncopediatra.



Vitória e Keli comemoram a alta definitiva após mais de cinco anos de tratamento



Os médicos Fabiola Puty e Antônio Moreira celebram a alta definitiva de Vitória

Durante o tratamento, Vitória também fez amizade com outras crianças e enfrentou o adoecimento com determinação. O início da quimioterapia, no entanto, foi um dos momentos mais difíceis para mãe e filha. Keli lembra da preocupação com alguns efeitos. “Ela sentia muito sono, tinha vômitos e dores. Mesmo assim, sempre demonstrou muita força. Minha filha é carinhosa, obediente e muito forte”, disse a genitora orgulhosa. Para distrair, a menina desenhava, pintava e fazia pulseirinhas de miçangas. “Foi a forma que ela encontrou para enfrentar o momento”, ressaltou a mãe.

Marco - A cerimônia do “Sino da Vitória” reúne etapas cheias de simbolismos, como o desfile com a placa comemorativa, o toque do sino e o carimbo da mão na “Árvore da Vida”. Para acompanhantes e pacientes que ainda estão em tratamento, o momento costuma ser de muita emoção. E por trás de cada conquista, está o trabalho dedicado de profissionais que acompanham de perto a trajetória de pacientes e familiares ao longo de todo o processo. Uma dessas colaboradoras é a assistente do Escritório de Experiência do Paciente (EEP), Elizabeth Cabeça, que há 10 anos presencia e compartilha histórias de superação e cura na unidade.

“

É a sensação de dever cumprido, uma tarefa concluída com sucesso. Quando uma criança ou adolescente toca o ‘Sino da Vitória’, quem está iniciando ou já está em tratamento, se sente mais confiante na cura também. Ao ouvirem o sino tocar, outras famílias renovam suas esperanças e pensam: meu filho também pode ser curado

Elizabeth Cabeça
Assistente do EEP do Hoiol

”

FOTOS: ELLYSON RAMOS/ASCOM HOIOL



A cerimônia do sino representa o fim de uma jornada e o início de um novo capítulo na vida de crianças e adolescentes que alcançaram a alta definitiva



Para carimbar o mural "Árvore da Vida", Vitória teve a mão pintada pela mãe



Aos 15 anos, Vitória entra para a história do hospital como a paciente número 400 a tocar o "Sino da Vitória"



Natácha Cardoso, coordenadora de Humanização, e Elizabeth Cabeça, assistente do EEP, posam com os cadernos "Memórias da Cura"



Vitória Moreira deixa mensagem no caderno "Memórias da Cura"

Para a assistente, chegar ao marco dos 400 sinos tocados e fazer parte da trajetória de centenas de pessoas é motivo de gratidão. "É fantástico pensar que participei disso e que conheci cada criança que tocou esse sino. Eu costumo dizer que fiquei com a melhor parte, a de anunciar boas novas", disse emocionada.

Beth, como é carinhosamente chamada por todos, resume o sentimento que permanece após cada badalar do sino do Hoiol. "É a sensação de dever cumprido, uma tarefa concluída com sucesso. Quando uma criança ou adolescente toca o 'Sino da Vitória', quem está iniciando ou já está em tratamento, se sente mais confiante na cura também. Ao ouvirem o sino tocar, outras famílias renovam suas esperanças e pensam: meu filho também pode ser curado", destacou.

Memórias - Beth também guarda momentos das famílias que passaram pelo Hoiol e preserva uma tradição especial, a escrita dos "Memórias da Cura", cadernos nos quais pacientes e familiares deixam mensagens após o fim do tratamento. Os registros reúnem depoimentos de quem viveu a experiência da alta definitiva, consolidada após cinco anos sem recidiva da doença. "A ideia surgiu para que todos que fizeram parte da cura reconheçam a importância do seu papel nesse processo e, ao mesmo tempo, para aqueles que chegam à unidade percebam que também podem fazer parte dessa história", explicou.

O momento da escrita ocorre logo após a cerimônia do sino. Os pacientes são convidados a deixar uma mensagem para que outras famílias conheçam e se fortaleçam. "Eles (pacientes que tocaram o Sino da Vitória do Hoiol) fazem questão de escrever agradecendo a Deus, aos familiares e a cada colaborador", afirmou Beth, que destaca a fé como um dos sentimentos mais citados nos depoimentos. "As mensagens falam muito sobre Deus. Leio todas e uma das que mais me marcaram traz um versículo bíblico que resume muitos dos sentimentos registrados nos cadernos: 'Em tudo dai graças, porque essa é a vontade de Deus em Cristo Jesus'."

No último dia 7 de março, Vitória comemorou o aniversário de 15 anos. Para Keli, ouvir o sino tocar nas mãos da filha foi "um alívio imenso e um presente muito aguardado". "Estou muito feliz e imensamente aliviada. No sábado (7), quando ela completou 15 aninhos, eu disse que não poderia comemorar da forma como eu gostaria, mas que Deus lhe entregaria algo muito maior. E hoje (11), recebemos a notícia da cura. Deus é maravilhoso", comemorou. ☀️

ENTRE OS 100 MELHORES HOSPITAIS PÚBLICOS DO BRASIL

Referência em oncologia pediátrica na Amazônia, unidade de saúde do Pará se destaca em ranking inédito com mais de 2,6 mil hospitais



FOTO: ELLYSON RAMOS/ASCOM HOIOL

Unidade mantém certificação ONA 2 e reforça compromisso com a qualidade, segurança e excelência no cuidado com a saúde

Por Ellyson Ramos e Leila Cruz

Referência no tratamento do câncer infantojuvenil na Amazônia, o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol) está na lista dos 100 melhores hospitais públicos do Brasil, segundo levantamento inédito do Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde (Ibross). A pesquisa, conduzida em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), o Instituto Ética Saúde (IES), o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), avaliou unidades de todas as regiões do País.

A iniciativa analisou mais de 2,6 mil hospitais que atendem exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Foram consideradas elegíveis unidades federais, estaduais ou municipais com mais de 50 leitos e produção assistencial registrada no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Ministério da Saúde (MS), entre agosto de 2024 e julho de 2025. Entre os critérios analisados estão acreditação hospitalar, segurança do paciente, eficiência assistencial, taxa de mortalidade, tempo médio de internação e oferta de leitos de terapia intensiva.

Ranking - Do total de hospitais selecionados, 30 estão concentrados no Estado de São Paulo. Em seguida aparecem Goiás, com dez unidades, e Pará e Santa Catarina, ambos com sete hospitais classificados. A lista com os 100 nomes integra a primeira edição do Prêmio Melhores Hospitais Públicos do Brasil, que irá eleger, a partir desse grupo, os dez melhores hospitais públicos do País. A etapa final incluirá pesquisa independente de satisfação dos usuários e análises complementares de governança e eficiência. A previsão é de que o resultado final seja divulgado em maio.

Para a diretora-geral do Hospital Oncológico Infantil, Sara Castro, integrar a lista dos melhores hospitais públicos do Brasil representa o reconhecimento de um trabalho construído de forma coletiva e comprometida com a excelência. “Fazer saúde pública de qualidade, especialmente no Pará, é um grande desafio. Alcançar esse resultado só é possível porque contamos com uma rede estadual fortalecida, protocolos bem definidos e processos assistenciais e de gestão consolidados, que permitem conduzir a unidade com eficiência e segurança”, destacou.

Ainda segundo a gestora, o principal diferencial do hospital está no engajamento das pessoas e na cultura organizacional. “Temos um time coeso, com forte senso de pertencimento, e uma política de humanização que está presente em cada espaço do hospital. Esse cuidado integral, aliado ao trabalho técnico da equipe multiprofissional, faz toda a diferença no acolhimento das famílias e contribui para alcançarmos os melhores desfechos assistenciais ao longo de todo o processo de cuidado”, concluiu.

Destaque - Gerenciado pelo Instituto Diretrizes (ID), sob contrato de gestão com a Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (Sespa), o Hoiol é referência no diagnóstico e tratamento do câncer infantjuvenil na região amazônica. A unidade é a que possui o maior número de leitos habilitados em oncologia pediátrica pelo SUS no Brasil, são 89 leitos, sendo dez de UTI, com taxa média de ocupação de 89%.

O Hoiol presta atenção hospitalar a pacientes de 0 a 19 anos incompletos. Atualmente, mais de mil crianças e adolescentes são atendidos na unidade, que realiza cer-



FOTO: LEILA CRUZASCOM HOIOL

Wanna Sousa acompanha a filha Maria Beatriz, de 1 ano e 7 meses, no tratamento contra a leucemia

ca de 35 mil atendimentos especializados por mês. Outro diferencial do hospital é a operação com fila zero para consultas, cirurgias e quimioterapia, além do tempo de resposta de até 60 minutos para a aceitação de pacientes regulados.

Wanna Celli Sousa, mãe da pequena Maria Beatriz, de 1 ano e 7 meses, em tratamento contra a leucemia, afirma que se sente segura na instituição. “Uma batalha contra o câncer é difícil, uma das maiores que enfrentamos na vida, porque quando se trata de um filho, é a nossa própria vida que está em jogo. Por isso, estar em um hospital de alta qualidade faz toda a diferença”, relatou.

Segundo ela, o reconhecimento da instituição traz mais tranquilidade à família. “Quando soubemos que a Maria seria internada aqui, ficamos mais tranquilos. O medo sempre existe durante o tratamento, mas saber que estamos em um hospital que é referência e está entre os melhores do Brasil nos transmite confiança. A gente se apegua à fé para seguir em frente, com a certeza de que nossa filha está recebendo o melhor cuidado possível, em uma instituição de excelência”, concluiu.

Reconhecimento - Em 2025, o Hoiol também recebeu o título de Empresa Brasileira do Ano durante a 18ª edição do Latin American Quality Institute Impact Summit - Brazil, premiação que reconhece iniciativas

alinhadas aos pilares Q-ESG (Quality, Environmental, Social Responsibility and Governance). Além disso, a unidade mantém o selo de acreditação ONA nível 2, que atesta elevados padrões de qualidade e segurança assistencial, e já se prepara para um novo ciclo de certificação.

Para o diretor regional do Instituto Diretrizes, Lucas Urel, os resultados consolidados pela unidade refletem diretamente o impacto de uma gestão integrada, orientada por indicadores e boas práticas assistenciais. “O reconhecimento em âmbito nacional valida que estamos operando dentro de padrões elevados de excelência. E evidencia a importância de investir continuamente em modelos de gestão que combinam qualidade assistencial, segurança do paciente e acesso oportuno aos serviços de saúde. Isso tudo assegura resultados sustentáveis para o SUS”, destacou.

Já o diretor-geral corporativo do Instituto Diretrizes, Marcio Bettini, destacou que o reconhecimento nacional reforça o papel estratégico do SUS na oferta de saúde de excelência. “Figurar entre os 100 melhores hospitais públicos do Brasil comprova que é possível entregar uma assistência altamente qualificada, sustentada por governança sólida, eficiência na gestão e centralidade no paciente. Esse resultado fortalece a credibilidade da Rede Pública de Saúde e mostra que o SUS pode, sim, ser referência em qualidade, inovação e cuidado humanizado”, afirmou.☀️



FOTO: DIVULGAÇÃO

Durante a entrega do prêmio Empresa Brasileira do Ano 2025, a diretora do Hoiol, Sara Castro, celebrou o reconhecimento e o significado do título para a equipe e pacientes atendidos na unidade

“

Fazer saúde pública de qualidade, especialmente no Pará, é um grande desafio. Alcançar esse resultado só é possível porque contamos com uma rede estadual fortalecida, protocolos bem definidos e processos assistenciais e de gestão consolidados, que permitem conduzir a unidade com eficiência e segurança

Sara Castro
Diretora-geral do Hoiol

”

HOIOL CONQUISTA 3º LUGAR EM DESAFIO NACIONAL

Sob consultoria do Hospital Albert Einstein, unidade foi a única do Norte a subir ao pódio do “Desafio da Copa Infecção Zero”, iniciativa que envolveu 47 hospitais



A técnica de enfermagem do Hoiol, Luana Almeida; a analista de custos sênior do Escritório de Excelência do Hospital Israelita Albert Einstein, Nancy dos Santos; a enfermeira da UTI do Hoiol, Danielle Pontes; o diretor administrativo do Hoiol, César Gonçalves; a coordenadora do SCIH e líder do projeto no Hoiol, Adrielle Monteiro; e o consultor de projetos no Escritório de Excelência do Einstein, Francisco Timbó de Paiva Neto

Por Ellyson Ramos

O Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol), em Belém, conquistou o 3º lugar no “Desafio da Copa Infecção Zero”, iniciativa nacional coordenada pelo Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), em parceria com o Ministério da Saúde (MS), e que envolveu 47 hospitais brasileiros. O resultado foi anunciado durante a Sessão de Aprendizagem Presencial (SAP) do projeto “Saúde em Nossas Mãos”, realizada nos dias 24 e 25 de abril, em São Paulo. Na oportunidade, gestores da unidade paraense apresentaram os resultados obtidos.

O Hoiol foi destaque no enfrentamento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), um dos principais desafios em ambientes hospitalares de alta complexidade. O Hospital Regional de Eunápolis e o Hospital Geral Clériston Andrade, ambos da Bahia, ficaram com o primeiro e o segundo lugar, respectivamente, completando o pódio da competição nacional.

À frente da metodologia no Hoiol, a coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), Adrielle Monteiro, explica que o desafio foi realizado ao



Adrielle Monteiro e Luana Almeida apresentam os resultados obtidos com o engajamento e dinâmicas elaboradas em equipe no Hoiol

FOTOS: DIVULGAÇÃO

longo de quatro semanas, com foco em medidas essenciais de prevenção. “A proposta foi promover, de forma leve e lúdica, a conscientização da equipe da Unidade de Terapia Intensiva. Alcançar o terceiro lugar em uma competição nacional é o reconhecimento da dedicação dos profissionais, mesmo diante de uma rotina de alta complexidade”, disse a especialista em gestão e controle de infecção hospitalar.

Um dos diferenciais da iniciativa foi o uso dos chamados “micromomentos educativos”, que substituem treinamentos longos por abordagens rápidas e aplicadas no próprio ambiente de trabalho. “Essa estratégia transformou nossa forma de conduzir treinamentos. Pequenas intervenções, feitas no dia a dia, mostraram um impacto muito maior na adesão às boas práticas”, destacou Adrielle.

Com dinâmicas inspiradas no universo esportivo para estimular a participação das equipes, notou-se o envolvimento de diferentes profissionais ao longo das semanas, além de interações em grupos e atividades em todos os turnos. Durante o período da dinâmica não foram registradas infecções de corrente sanguínea, pneumonia associada à ventilação mecânica ou infecções do trato urinário na unidade.

Para a enfermeira da UTI do Hoiol, Danielle Pontes, a experiência foi marcante. “É gratificante participar de iniciativas que estimulam a reflexão e fortalecem a prevenção de infecções”, afirmou. Já a técnica de enfermagem Luana Almeida destacou que o projeto também contribuiu para ampliar o sentimento de pertencimento entre os profissionais e fortalecer a adesão às práticas de segurança. “Foi uma experiência enriquecedora. As dinâmicas eram motivadoras e reforçaram a importância da colaboração. Um time só faz gol quando trabalha em conjunto”, disse.

Consultoria - Desde 2024 o Hoiol integra o projeto “Saúde em Nossas Mãos”, iniciativa nacional que busca reduzir em até 50% as IRAS em UTIs em cerca de 300 hospitais brasileiros. Na unidade paraense, as ações são acompanhadas por consultores do Einstein, com suporte contínuo por meio de visitas técnicas, atividades virtuais, entregas periódicas e encontros presenciais.

O projeto segue uma metodologia estruturada na ciência da melhoria, desenvolvida pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI), referência mundial em segurança do paciente. A proposta consiste em identificar práticas já consolidadas, analisar processos assistenciais e promover ajustes contínuos, com foco na qualificação do cuidado e na redução de riscos dentro do ambiente hospitalar.

O consultor de projetos no Escritório do Hospital Israelita Albert Einstein, Francisco Timbó de Paiva Neto, explicou que o “Copa de Infecção Zero” foi criado para os 47 hospitais que integram o Hub Einstein. “Durante quatro semanas, especialistas técnicos e consultores propuseram perguntas específicas, desafios e tarefas semanais sobre prevenção de infecções primárias da corrente sanguínea, infecção do trato urinário, pneumonia associada à ventilação mecânica e sobre higiene das mãos. Os hospitais discutiam os temas e compartilhavam as respostas, apontamentos e aprendizados”, explicou.

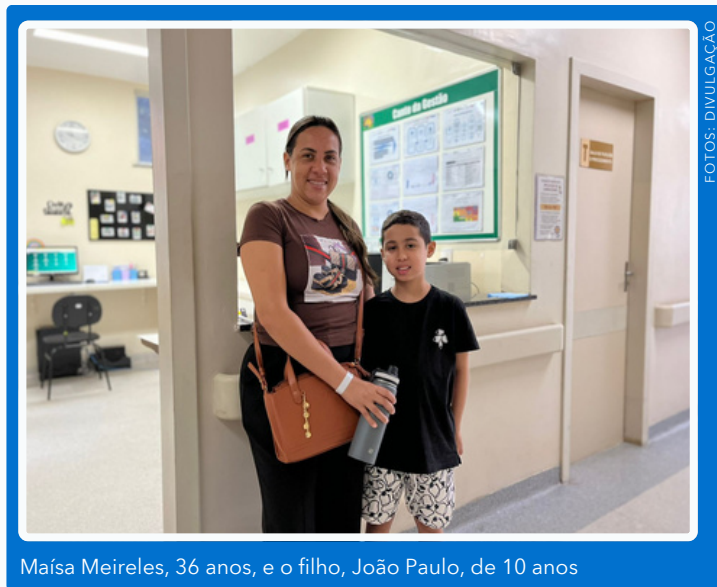
Segundo o consultor, a finalidade da dinâmica nacional foi promover a reflexão das equipes sobre os processos de prevenção de infecções e a adesão à higienização das mãos na rotina de trabalho. “Os desafios seguiam um cronograma semanal e cada hospital tinha autonomia para definir o melhor momento para que as equipes de UTI se reunissem, discutissem casos clínicos e respondessem às perguntas e atividades propostas. Dessa forma, a iniciativa também contribuiu para alinhar projetos, processos internos e outras ações já existentes”, ressaltou.

A adoção da metodologia da ciência da melhoria trouxe ferramentas importantes para garantir a execução adequada das práticas, como o quadro GDSM, voltado à gestão diária, e o quadro Kamishibai, que permite monitorar os processos de trabalho e identificar, de forma visual, o que está sendo bem executado ou precisa de ajuste. Também houve avanços na adesão à higiene das mãos e na redução da densidade de infecções, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada.

“Em 2024, quando iniciamos o ‘Saúde em Nossas Mãos’ no Hoiol, observamos resultados positivos na unidade, como a redução na densidade de pneumonia associada à ventilação mecânica e avanços no controle das infecções do trato urinário. E seguimos empenhados na redução dos casos de infecção primária da corrente sanguínea. O Hospital Octávio Lobo possui uma equipe engajada, tecnicamente qualificada, que atua com autonomia e senso de humanidade, fatores essenciais para o fortalecimento do pertencimento e do compromisso com o projeto”, destacou o especialista do Einstein.

Para Timbó, o impacto mais significativo está na melhoria do cuidado e, conseqüentemente, nas vidas salvas. “O projeto contribui para que as crianças e adolescentes permaneçam na UTI apenas pelo tempo necessário, com segurança e qualidade. Destaco ainda o forte engajamento da alta gestão do Hoiol, fundamental para o sucesso das ações, com apoio ativo das lideranças e de diferentes áreas da unidade, o que garantiu as implementações planejadas.”, concluiu.

Aprovação - Além dos ganhos assistenciais, a segurança e o acolhimento das equipes são notadas por familiares dos usuários. Natural do município de Garrafão do Norte, o trabalhador rural Francisco de Sousa, de 39 anos, é pai do paciente Anthony, de 3 anos. Ele conta que, desde a entrada do filho na unidade, o acolhimento dos profissionais o surpreendeu. “Graças a Deus ele (Anthony) está reagindo bem ao tratamento. Não tenho do que reclamar. O atendimento do hospital sempre foi



Maísa Meireles, 36 anos, e o filho, João Paulo, de 10 anos

muito bom, a equipe é atenciosa com a gente. São pessoas muito legais”, disse.

A dona de casa Maísa Meireles, 36 anos, é moradora de Nova Esperança do Piriá, cidade do nordeste paraense. Ela acompanha o filho João Paulo, 10 anos, no tratamento contra a leucemia e elogia a presteza dos profissionais e o suporte recebido. “Quando eu cheguei aqui no hospital, já gostei porque as médicas e as enfermeiras me ajudaram, me ouviram, me orientaram. Eu gosto daqui e digo que tem um excelente atendimento, porque sempre cuidaram muito bem do meu filho. Passei 43 dias internada com ele aqui e sempre foram atenciosos. É bom saber que estamos em um local que se preocupa com a segurança do paciente”, disse Maísa ao saber do desempenho da unidade na dinâmica nacional. ☀️



DIAGNÓSTICO EM FOCO

Treinamento com o biomédico Matheus Bernardes mostrou a acadêmicos como a leitura do hemograma pode acelerar o diagnóstico e aumentar as chances de cura da leucemia



FOTO: DIVULGAÇÃO

A observação microscópica de células sanguíneas permite identificar alterações importantes para a identificação da doença onco-hematológica

Por Leila Cruz

Reconhecer sinais precoces de doenças graves é um dos pilares da medicina diagnóstica. E, no caso da leucemia, pode ser determinante para salvar vidas. Com esse propósito, um minicurso prático sobre interpretação do hemograma e exames complementares reuniu estudantes de biomedicina em uma imersão que aliou teoria e prática, aproximando-os da realidade laboratorial e clínica.

Ministrada pelo biomédico Matheus Bernardes, do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol), a atividade contou com a participação de 30 alunos de diferentes etapas da graduação do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz). Ao longo do curso, os acadêmicos foram apresentados a aspectos fundamentais da identificação de alterações laboratoriais sugestivas de leucemias, reforçando o papel essencial do diagnóstico precoce na condução ágil do tratamento.

A forma como a acadêmica Rubia Gouvêa, 22 anos, interpretava o hemograma mudou. “Antes, eu enxergava o hemograma como um exame de triagem geral. Agora, entendendo que alterações como anemia, leucocitose, leucopenia, trombocitopenia e, principalmente, a presença de células imaturas podem ser os primeiros indícios de leucemia ou de outras doenças graves”, afirmou.

O contato direto com a prática laboratorial foi apontado como um dos pontos altos do minicurso. “A identificação de blastos (células imaturas frequentemente associadas a leucemia), antes restrita ao campo teórico, tornou-se mais clara e acessível quando observada em lâminas reais”. Essa vivência, segundo a estudante, contribui não apenas para a consolidação do aprendizado, mas também “para o aumento da segurança na interpretação dos exames, competência essencial para a atuação profissional”.

Com uma abordagem didática e linguagem acessível, Bernardes destacou a relevância do olhar técnico na análise do hemograma. Para o especialista, a identificação precoce de alterações suspeitas pode acelerar o encaminhamento do paciente e, conseqüentemente, favorecer melhores desfechos clínicos. Ele também apresentou metodologias complementares indispensáveis à confirmação diagnóstica, como imunofenotipagem e biologia molecular, que auxiliam na classificação da doença e na definição terapêutica.

Além de ampliar o conhecimento técnico, o minicurso proporcionou aos acadêmicos uma visão mais concreta da rotina laboratorial. A iniciativa, segundo o biomédico, reforça “o compromisso do Hoiol com a formação de futuros profissionais e com a valorização do diagnóstico de precisão no contexto onco-hematológico”.

Apesar dos avanços proporcionados pela atividade, desafios persistem. Entre as principais dificuldades relatadas pelos alunos está a correlação entre alterações do hemograma e a suspeita clínica de leucemias. A identificação morfológica de células imaturas, especialmente os blastos, ainda gera insegurança, assim como a distinção entre alterações reacionais e aquelas que exigem investigação imediata.

Nesse contexto, a integração entre diferentes exames torna-se essencial. O hemograma atua como porta de entrada para a suspeita diagnóstica, enquanto o mielograma aprofunda a avaliação medular. Já a imunofenotipagem permite caracterizar as células e definir sua linhagem, e a biologia molecular acrescenta informações decisivas para o prognóstico e a escolha terapêutica. Essa abordagem integrada fortalece a qualidade do diagnóstico e amplia a atuação estratégica do biomédico.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Acadêmicos participaram de minicurso prático sobre interpretação do hemograma e exames complementares

“

Não é um único dado isolado que chama atenção, mas o conjunto de alterações que, quando bem interpretado, pode indicar uma doença hematológica mais grave

Matheus Bernardes
Biomédico do Hoiol

”

Para o acadêmico do 8º semestre do curso de biomedicina, Diego Soares, 22 anos, o hemograma, muitas vezes visto como simples, pode atuar como sugestão inicial de leucemia, aliado à clínica e ao histórico do paciente. “A análise cuidadosa dos parâmetros, aliada à consideração de fatores como histórico familiar e estilo de vida, é fundamental para um diagnóstico diferencial mais preciso”. A prática com lâminas de mielograma, segundo ele, foi decisiva para preencher lacunas no aprendizado e integrar teoria e prática de forma mais eficaz. ☀



FOTO: DIVULGAÇÃO

Estudantes acompanharam análises microscópicas e aprenderam técnicas laboratoriais utilizadas no diagnóstico de leucemias

Bernardes alerta que sinais importantes podem passar despercebidos se não forem analisados em conjunto. Alterações na série branca, como leucocitose ou leucopenia sem causa aparente, associadas à anemia e plaquetopenia, além de discrepâncias entre resultados automatizados e a análise da lâmina, devem acender um sinal de alerta. “Não é um único dado isolado que chama atenção, mas o conjunto de alterações que, quando bem interpretado, pode indicar uma doença hematológica mais grave”, explicou.

O PAPEL DA SAÚDE BUCAL NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES

Evento buscou conscientizar usuários e estimular práticas saudáveis, que fortalecem o cuidado integral na unidade de saúde da rede pública estadual



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOM HOIOL

Durante a programação na brinquedoteca do 2º andar, o Odontólogo Fernando Barbosa explicou aos pacientes as técnicas corretas de escovação

Por Ellyson Ramos

Com ênfase na promoção da saúde e segurança dos pacientes, o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol) realizou ação educativa enfatizando a importância da higiene bucal para crianças em tratamento contra o câncer. A programação, realizada na tarde do dia 20 de abril, incluiu palestra, atividades lúdicas na brinquedoteca, conduzidas pela equipe de Humanização, em parceria com voluntários, e a distribuição de kits de higiene oral para pacientes.

De acordo com o cirurgião-dentista Fernando Barbosa, que atuou como voluntário, a higiene bucal adequada é fundamental para prevenir doenças, como a cárie, considerada uma das mais comuns. “A cárie, muitas vezes, é o ponto de partida para outros problemas. Por isso, a escovação correta, o uso do fio dental e do enxá-

guante são indispensáveis para interromper esse processo”, explicou o profissional da saúde.

No contexto oncológico, esse cuidado é ainda mais delicado. Crianças em tratamento apresentam maior vulnerabilidade, especialmente devido à baixa imunidade. Um dos principais desafios é a mucosite, inflamação que pode atingir a mucosa oral e causar dor, feridas e dificuldade na alimentação. “Qualquer alteração na saúde bucal desses pacientes precisa de atenção redobrada, porque pode evoluir rapidamente”, ressaltou o odontólogo.

Hábitos simples também fazem diferença na rotina. Entre as orientações, está aguardar cerca de 30 minutos após as refeições para então escovar os dentes, evitar força ex-

cessiva durante a escovação e supervisionar a higiene das crianças. “Muitas práticas incorretas são passadas de geração em geração. Por isso, orientar corretamente os pais é essencial”, reforçou Fernando Barbosa, acrescentando que “contribuir com a saúde das pessoas por meio da profissão é algo muito gratificante”.

Risco para o organismo - A relação entre saúde bucal e prevenção de infecções também foi abordada durante a palestra. Segundo a coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hoiol, Adrielle Monteiro, a cavidade oral pode ser uma porta de entrada para microrganismos. “Uma higiene inadequada permite a proliferação de bactérias e fungos, que podem se disseminar pelo organismo, causando infecções graves, como pneumonia ou infecções sistêmicas”, alertou.

Para reduzir esses riscos, o Hospital conta com protocolos específicos e atuação integrada de diferentes profissionais. A equipe multiprofissional trabalha de forma conjunta com o SCIH na prevenção de infecções. A higiene bucal é considerada essencial antes de procedimentos invasivos. “Escovar os dentes antes de uma cirurgia, por exemplo, reduz significativamente o risco de contaminação”, ressaltou Adrielle Monteiro, que integra também a Comissão de Humanização da unidade.

Atenção familiar - A participação da família também é essencial nesse processo. Pais e responsáveis são orientados a manter os cuidados após a alta hospitalar, garantindo a continuidade do tratamento em casa. “(A ação) esclareceu muitas dúvidas, e mostrou que é importante sempre estar com a saúde bucal em dia. A escovação da Cecília é feita pela manhã e à noite, antes de ir dormir. Sempre levei ela ao pediatra e, no tempo certo, fui orientada a fazer a escovação dos dentinhos dela. Hoje, soube que não devemos esquecer de escovar os dentes corretamente”, disse Dafne Lima, 23 anos, mãe de Cecília, de 1 ano e 5 meses, em tratamento contra um neuroblastoma.

O pintor Michel Marques, 24 anos, é pai de Sara, 7 anos, em tratamento contra a leucemia. Ele participou da ação na brinquedoteca e destacou a importância do aprendizado. “Minha filha escova os dentes três vezes ao dia, mas eu não tinha conhecimento sobre a importância da escovação. Nem sabia que tinha um tempo certo. Também não imaginava que esse hábito é muito importante para quem vai passar por cirurgias. Foi muito interessante”, afirmou. ☀



FOTOS: JAINE OLIVEIRA/ASCOM HOIOL

Durante ação, kits de higiene bucal foram distribuídos aos pacientes



A coordenadora do SCIH do Hoiol, Adrielle Monteiro, orientou sobre a importância da saúde bucal para a prevenção de infecções



Ação interativa promoveu hábitos saudáveis de higiene bucal



Atividades na brinquedoteca levaram informação e conscientização de forma lúdica a crianças e acompanhantes



Visita dos estudantes da Classe Hospitalar do hospital à Estação de Tratamento de Água do Complexo Bolonha, no Parque Estadual do Utinga

SAÚDE E SUSTENTABILIDADE

Com atividades lúdicas, inclusivas e educativas, hospital estimula a aprendizagem criativa e o uso responsável dos recursos naturais

Por Leila Cruz

Em alusão ao Dia Mundial da Água, celebrado em 20 de março, o Hospital Oncológico Infantil promoveu atividades educativas e lúdicas voltadas a crianças e adolescentes em tratamento na instituição. Por meio de atividades educativas e lúdicas, os pacientes foram incentivados a refletir sobre a importância do uso consciente da água e da preservação ambiental.

A ação integra o projeto “Aprendizagem Criativa”, desenvolvido permanentemente pelo hospital ao longo do ano. A finalidade é fortalecer a consciência socioambiental entre os pacientes, incentivando, de forma leve e acessível, o uso consciente da água, da energia e de materiais descartáveis.

A iniciativa busca ainda estimular hábitos sustentáveis. Membro da equipe de Humanização, Jucinara Gaia, destacou a importância de envolver o público infantojuvenil em temáticas socioambientais desde cedo, estimulando a consciência crítica e a adoção de hábitos responsáveis no cuidado com recursos naturais, como a água.

“As atividades lúdicas e educativas contribuem para que crianças e adolescentes compreendam, de forma acessível, o impacto das atitudes no meio ambiente. Eles são agentes de mudança e podem levar essas informações para as famílias e comunidades, multiplicando o conhecimento e o impacto positivo”, disse Jucinara.

O jogo "Protetores da Água" contribuiu para que as crianças compreendessem, de forma lúdica, a diferença entre economizar e desperdiçar. "A dinâmica relembrou situações do dia a dia, como escovar os dentes e tomar banho, ligar ou desligar torneiras e chuveiros durante o uso. Lembrou também de situações de desperdício que ocorrem em casa, e mostrou como agir nesses casos. As crianças tiveram que tomar decisões sobre como usar a água de forma responsável. Isso ajudou a fixar o conceito de que pequenas ações podem fazer uma grande diferença na preservação deste recurso", explicou.

Jucinara destacou ainda os impactos positivos no comportamento das crianças dentro e fora do hospital em relação ao uso consciente da água. "O intuito é incentivar os nossos pacientes a adotar hábitos mais sustentáveis, como fechar a torneira enquanto escovam os dentes e tomar banhos mais curtos. Além disso, eles podem compartilhar essas informações com familiares e amigos, criando uma rede de conscientização e mudança."

Os alunos-pacientes da Classe Hospitalar acompanhados dos responsáveis participaram durante a manhã desta terça-feira (18), de uma visita à Estação de Tratamento de Água do Complexo Bolonha, no Parque Estadual do Utinga, e conheceram todo o percurso do recurso hídrico, desde a captação, tratamento nas estações até a chegada do recurso às residências. A atividade foi proporcionada pela Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa).

"Apreendi muitas coisas sobre o tratamento da água, desde como ela é cuidada até chegar limpa para a gente. Achei tudo muito interessante. Acho esse processo importante porque a água limpa é essencial para a nossa saúde e qualidade de vida", contou a Maira Costa, 15 anos.

Inclusão - A programação foi adaptada para garantir a participação de pacientes acamados, em respeito às limitações e necessidades de cada um. Por meio de abordagens individualizadas, os pacientes internados puderam interagir com o tema de forma acessível, mantendo o vínculo com o aprendizado e reforçando, mesmo durante o tratamento, a importância de práticas conscientes no cuidado com a água.

"A atividade de pintura estimula sentidos como tato e visão, tornando o aprendizado mais concreto e significativo. A conversa complementa esse momento ao reforçar o uso consciente da água e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e sensorial. Com ações lúdicas, as crianças vivenciam experiências práticas e aprendem sobre preservação, sustentabilidade e a im-

portância desse recurso essencial", ressaltou Fernanda, da equipe de Humanização.

Após participar da dinâmica educativa, a pequena Larissa Silva, de 9 anos, ficou atenta às instruções recebidas. "Às vezes a gente fica com sede ou quer tomar banho, mas não tem água. Eu vou economizar água em casa e na escola, vou deixar a torneira fechada quando não estiver usando e não vou demorar no chuveiro", disse. ☀



Atividade orientou crianças sobre como evitar desperdícios



Larissa Silva participou das dinâmicas do projeto "Aprendizagem Criativa" enquanto estava internada



O jogo "Protetores da Água" contribuiu para que as crianças compreendessem a importância de economizar a água



RECONHECIMENTO E CUIDADO

Ações marcam o Dia da Mulher com momentos de acolhimento, reconhecimento e bem-estar para pacientes, acompanhantes e profissionais

Por Ellyson Ramos

O Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol) promoveu uma programação especial voltada a usuárias, acompanhantes e colaboradoras da unidade. A iniciativa, alusiva ao Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, teve como objetivo proporcionar momentos de acolhimento, valorização e bem-estar para todas as mulheres que fazem parte da jornada de cuidado de crianças e adolescentes em tratamento oncológico.

Logo nas primeiras horas do dia, as acompanhantes dos pacientes foram surpreendidas com a entrega de rosas, gesto simbólico que emocionou a dona de casa Ana Tessia Rodrigues, de 28 anos. Natural de Eldorado dos Carajás, no sudeste paraense, ela acompanha a filha Ana Liz, de 2 anos, em tratamento contra a Leucemia

Mielóide Aguda (LMA). A homenagem trouxe um momento de leveza em meio à rotina hospitalar. "Para ser bem sincera, hoje eu não estava em um dia muito bom, estava me sentindo cansada, mas receber essa flor me deixou muito feliz. São gestos simples que fazem a diferença e nos lembram o quanto nós, mulheres, somos importantes", afirmou.

A dona de casa Dafne Lima, 23 anos, é moradora de Bonito, no nordeste paraense. Em Belém, ela acompanha a filha Cecília, de um ano, internada no Hoiol. Para a jovem, o atendimento humanizado e a atenção da equipe ajudam a enfrentar o momento de incerteza durante a investigação do diagnóstico da criança. "O hospital é bem organizado, (os colaboradores) são todos gentis, bem educados, aten-

dem a gente muito bem. E essas ações alegres e homenagens vêm pra nos dar força para continuar confiando em Deus e acreditar que tudo vai dar certo. É um alívio", disse.

Autocuidado - A programação seguiu com a palestra "Saúde Mental e Cuidado Feminino", conduzida pela psicóloga Júlia Maciel, que abordou a importância do autocuidado, da escuta e de discutir a saúde mental das mulheres que vivenciam a rotina hospitalar, seja como profissionais de saúde ou acompanhantes de pacientes. Segundo ela, muitas mulheres acabam assumindo múltiplas responsabilidades de cuidado e, diante das exigências sociais, frequentemente colocam as próprias necessidades em segundo plano. "Quando a mulher se dedica intensamente ao cuidado do outro, o autocuidado pode ser negligenciado. A sociedade muitas vezes espera que ela esteja sempre pronta para cuidar, mas é preciso refletir: quem cuida dessa mulher?", questionou.

A psicóloga também alertou para sinais que indicam a necessidade de atenção à saúde mental, como dificuldade em realizar atividades cotidianas, estresse persistente, ansiedade e depressão. Para ela, além do cuidado individual, é fundamental pensar em soluções coletivas. "Saúde feminina também envolve políticas públicas e a criação de espaços onde as mulheres possam expressar suas emoções, falar abertamente e buscar apoio. É preciso promover condições e ambientes que considerem o contexto social e garantam acesso digno ao cuidado", ressaltou.

Autoestima - O clima de celebração também contou com a apresentação musical do saxofonista Harley Bichara de Souza, que emocionou as homenageadas com um repertório dedicado às mulheres. Outro destaque da programação foi o workshop de automaquiagem, conduzido pela assistente administrativa do Núcleo de Gestão de Pessoas (NGP), Charlene Santos. Maquiadora, ela ensinou etapas e técnicas simples para valorizar a beleza das participantes.

"Abordei o preparo da pele, a importância da hidratação diária e a escolha de produtos que auxiliem na durabilidade da maquiagem, sem esquecer do foco em soluções simples e acessíveis para o dia a dia. A maquiagem não se restringe à correção ou à tentativa de disfarçar sinais do tempo, mas pode ser uma ferramenta que empodera e encoraja a mulher a se sentir mais confiante", afirmou.

Valorização - O "Canto da Experiência", espaço dedicado à exposição de mensagens de carinho de usuários e acompanhantes aos colaboradores do Hoiol,

recebeu uma cerimônia especial de reconhecimento às profissionais mais elogiadas no último mês. A auxiliar administrativa da recepção da unidade, Paula Silva, esteve entre as homenageadas, e recebeu destaque pelo cuidado e atenção dedicados aos pacientes.

Paula conta que o gesto representa a confirmação de que o cuidado, a dedicação e o carinho presentes em cada atendimento realmente fazem a diferença na vida dos pacientes e de suas famílias. Para ela, trabalhar no Hoiol significa exercer diariamente um compromisso com a dedicação, respeito e empatia, buscando oferecer acolhimento e tranquilidade, especialmente às mães que acompanham os filhos em tratamento. "Acredito que a capacidade de se colocar no lugar do outro é fundamental para quem trabalha com cuidado."

Entre os momentos mais marcantes de sua trajetória profissional na instituição, ela relembra o primeiro plantão no hospital, quando ainda estava em treinamento na recepção da Unidade de Atendimento Imediato (UAI). "Um menino de aproximadamente quatro ou cinco anos, com acesso no braço, aproximou-se de mim. Ele perguntou se poderia falar algo em meu ouvido. Ao me abaixar para ouvi-lo, ele gentilmente me deu um beijo no rosto e saiu correndo. Aquele gesto simples, mas genuíno, me tocou profundamente e permanece vivo em minha memória", recordou. ☀



Workshop de automaquiagem reuniu participantes em um momento de aprendizado e valorização da autoestima

APROVAÇÃO DE 97,75%

Índice supera meta de 90% estabelecida no planejamento estratégico; avaliação considera toda a jornada do paciente na unidade

Por Leila Cruz

O Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol) registrou, em janeiro deste ano, 97,75% de satisfação global dos usuários, índice que permanece acima da meta de 90% estabelecida no planejamento estratégico da unidade. Em 2025, o hospital encerrou o ano com 95,8% de satisfação. Os dados foram divulgados no dia 4 de março deste ano.

O resultado considera não apenas a avaliação do atendimento assistencial, mas toda a jornada do paciente, da entrada à alta, conforme dados coletados pelo Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU). O canal funciona como elo de comunicação entre famílias, equipes e alta gestão, atuando na resolução de demandas apresentadas pelos pacientes.

Por meio do SAU, a unidade reforça o compromisso com a valorização e o protagonismo do usuário, além de dar resolutividade às demandas em tempo hábil, dentro da política de humanização. Para a gestão, o índice de satisfação resulta de um trabalho centrado no paciente e na qualidade do atendimento, alinhado às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo a diretora-geral, Sara Castro, manter índices elevados de satisfação é reflexo de uma gestão voltada para as pessoas. “Trabalhamos com processos bem estruturados, monitoramento de indicadores e com uma equipe que entende que cuidar vai além do tratamento clínico. Nosso compromisso é oferecer uma jornada segura, transparente e humanizada”, afirmou.



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOM HOIOL

Pâmela avaliou positivamente o atendimento recebido no hospital e ressaltou a rapidez no início do tratamento do filho Ravi, após o diagnóstico

A coordenadora do SAU, Natacha Cardoso, destaca que a experiência do paciente também é monitorada por meio de pesquisas internas e avaliação pós-alta. “Além da satisfação global, também monitoramos a experiência do paciente por meio de pesquisas internas e avaliação pós-alta, utilizando indicadores como o Net Promoter Score (NPS) e outros instrumentos de mensuração da qualidade. Ao ouvirmos o usuário, fortalecemos o sentimento de pertencimento, porque ele se sente mais seguro e contribui diretamente para um atendimento mais qualificado”, afirmou.

Segundo a diretora-geral, Sara Castro, manter índices elevados de satisfação é reflexo de uma gestão voltada para as pessoas. “Trabalhamos com processos bem estruturados, monitoramento de indicadores e com uma equipe que entende que cuidar vai além do tratamento clínico. Nosso compromisso é oferecer uma jornada segura, transparente e humanizada”, afirmou.



Para Sara Castro, os altos índices de satisfação refletem um cuidado humanizado, seguro e centrado nas pessoas

Sugestões, elogios, reclamações - O SAU funciona como um canal direto para que as famílias registrem sugestões, elogios e reclamações, permitindo a identificação de oportunidades de melhoria. “Temos uma equipe preparada para acolher cada demanda com assertividade e sensibilidade, garantindo que o usuário se sinta ouvido e respeitado durante toda a sua jornada no hospital”, destacou Natacha Cardoso.

Acolhimento - A cada mês, é realizada uma pesquisa com mais de 1.000 formulários de satisfação preenchidos em todos os setores assistenciais. Segundo a coordenadora do SAU, um dos diferenciais é a Comissão de Experiência do Paciente, que analisa os relatos dos usuários para gerar indicadores e orientar melhorias. “Um dos diferenciais do Hoiol é a atuação da Comissão de Experiência do Paciente, cria-

da para que os usuários possam relatar como foi a vivência dentro da instituição de saúde, apontando tanto satisfações quanto insatisfações relacionadas ao atendimento e aos serviços oferecidos. A partir desses relatos, conseguimos gerar gráficos e indicadores que auxiliam na identificação de demandas e na construção de soluções junto à gestão, discutidas durante reuniões mensais”, ressaltou Natacha.

“

(...) Nosso compromisso é oferecer uma jornada segura, transparente e humanizada

Sara Castro
Diretora-geral do Hoiol

”

Pamela Ramos, que acompanha o tratamento do filho Ravi Júnior, de 2 anos, contra Leucemia Mielóide Aguda (LMA), relatou ter recebido orientações da equipe desde o diagnóstico. “O atendimento tem sido muito bom. Meu filho iniciou o tratamento logo após o diagnóstico, pensei que fosse demorar, mas foi imediato. Sempre fui orientada e ouvida pela equipe quando estava com alguma dúvida ou precisei resolver algum problema. Tanto os médicos quanto os demais profissionais são muito atenciosos conosco”, disse.

A dona de casa Maria Pereira, de 34 anos, também destacou o acolhimento recebido durante o tratamento da filha, Mikaelly Karolina, 10 anos. A família veio do município de Abaetetuba para acompanhar o atendimento da criança, que está em tratamento de um tumor agressivo. “O bom atendimento faz a diferença durante o período de internação. Desde o início me senti acolhida, recebi atenção. Tanto a alimentação quanto a higiene e o atendimento são bem organizados”, afirmou.

Inicialmente, ficou apreensiva com a demora da cirurgia da filha, mas recebeu explicações da equipe médica. “Fiquei preocupada, cheguei a procurar o bloco cirúrgico para entender o que estava acontecendo, mas a equipe médica explicou que o procedimento exigia cautela por se tratar de uma cirurgia delicada na região do pescoço, mais especificamente na cervical esquerda. Eles explicaram que precisavam avaliar a melhor forma, então optaram por dividir o procedimento em duas etapas, realizadas no mesmo dia, como forma de reduzir riscos. Depois disso, me senti mais tranquila”, relatou.☀

DIREITO À EDUCAÇÃO

A classe mantida pela Seduc assegura que crianças e adolescentes continuem os estudos, reafirmando a educação como direito fundamental mesmo em meio ao tratamento



Corpo docente da Classe Hospitalar é formado por duas pedagogas e 11 professores de diversas áreas do conhecimento

Por Leila Cruz

Em meio à rotina desafiadora do tratamento oncológico, crianças e adolescentes atendidos no Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol), encontram uma ponte para o futuro. Por meio da Classe Hospitalar Professor Roberto França, o hospital garante o direito à educação, previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394), mesmo durante o período de internação ou tratamento prolongado.

Habilitado como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon), o Hoiol é referência para pacientes de 0 a 19 anos incompletos, oriundos dos 144 municípios paraenses. Muitos precisam permanecer na capital por semanas ou meses para receber atendimento especializado. Nesse período, contam com acompanhamento pedagógico que assegura a continuidade do processo de escolarização.

As atividades da Classe Hospitalar são desenvolvidas por meio de convênio de cooperação técnica com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), em parceria com o Núcleo de Educação Permanente (NEP) do hospital e a Coordenação Pedagógica da classe, vinculada à Coordenadoria de Educação Especial (Coees/Seduc). A atuação integrada entre as instituições permite oferecer acompanhamento pedagógico contínuo e adaptado aos alunos-pacientes.

O corpo docente é formado por duas pedagogas e 11 professores de diversas áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Biologia, Química, Filosofia e Sociologia. As modalidades de ensino e os conteúdos são adaptados às condições clínicas, ao ritmo de recuperação e às necessidades de cada estudante, priorizando o bem-estar integral.

O hospital disponibiliza computadores, acesso à internet e material escolar, obtido por meio de doações de voluntários, enquanto o material didático é fornecido pela Secretaria de Educação do Pará. Em 2025, todos os alunos matriculados passaram a contar com tablets doados ao projeto, ampliando o acesso às atividades pedagógicas.

A classe atua com modalidade presencial na sala de aula do 5º andar, com cronograma individualizado de acordo com os atendimentos de saúde. O objetivo é evitar impactos na rotina clínica e favorecer a adesão às atividades pedagógicas enquanto o aluno-paciente estiver na unidade.

“Também oferecemos atendimento à beira-leito para aqueles impossibilitados de comparecer à sala e atendimento pedagógico em domicílio, conforme estabelecido pela educação especial, para aqueles que não estão internados, mas não apresentam condições de frequentar a classe”, informou a coordenadora do NEP, Natacha Cardoso.



FOTOS: JAINE OLIVEIRA/ASCOM HOIOL

Grade curricular segue as diretrizes da Secretaria de Educação do Pará

“

O acompanhamento individualizado e com foco na superação permite que muitos jovens concluem a educação básica durante o tratamento oncológico e consigam ingressar no ensino superior

Elvira dos Santos
Professora da Classe Hospitalar

”

“Apesar da diversidade de idades e séries, o currículo segue rigorosamente as diretrizes da Seduc, assegurando que o tempo de internação não signifique uma pausa no aprendizado, mas sim a continuidade do desenvolvimento intelectual e social dentro do ambiente hospitalar”, afirmou a professora responsável pela Classe Hospitalar do Hoiol, Elvira dos Santos.

Os estudantes são formalmente matriculados na Escola Estadual Barão do Rio Branco, o que garante a validade do percurso escolar. Segundo Elvira, o diálogo com pais e responsáveis é essencial para organizar dias e turnos sem comprometer os procedimentos clínicos.



Alunos realizam visita ao planetário durante atividade extracurricular

Educação para o futuro - Desde 2015, o projeto atende, em média, 50 crianças e adolescentes anualmente. Ao todo, cerca de 650 alunos já foram beneficiados. As atividades educacionais são desenvolvidas de forma multiseriada, reunindo estudantes do Ensino Fundamental I e II, e do Ensino Médio em um mesmo espaço, respeitando as diferentes etapas de aprendizagem.

“O acompanhamento individualizado e com foco na superação permite que muitos jovens concluam a educação básica durante o tratamento oncológico e consigam ingressar no ensino superior. Dessa forma, a educação hospitalar reafirma o papel essencial de transformar o hospital em um lugar de esperança e de preparação para novas etapas da vida”, concluiu.

Histórias de superação - A estudante Crislane Silva, 22 anos, hoje cursando o 7º semestre de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade do Estado do Pará (Uepa), fez tratamento contra leucemia no Hoiol e foi aluna da Classe Hospitalar até ingressar no ensino superior.

“Lembro que na época da pandemia não haveria aula, então criei um e-mail e os professores se disponibilizaram a ministrar aula online. Sou muito grata por todo apoio pedagógico recebido para que eu pudesse estudar mais e aprender mais”, relatou.

Ela destaca que o incentivo recebido foi fundamental para a realização do sonho de cursar a universidade. “Os professores sempre me apoiaram no meu sonho de fazer faculdade e, quando passei, eles comemoraram junto comigo. A classe me deu apoio no momento mais difícil da minha vida e, por meio dela, eu pude concluir o ensino médio e entrar na faculdade”, afirmou.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Crislane Silva, 22 anos, hoje cursa Ciências Biológicas na Uepa



FOTO: DIVULGAÇÃO

Visita ao Parque Estadual do Utinga Camillo Vianna, momento de conexão com a biodiversidade amazônica

Cauã Nogueira, 18 anos, morador do município de Baião (PA), também encontrou na Classe Hospitalar o suporte necessário para concluir o ensino médio durante o tratamento contra um Sarcoma de Ewing. Apesar de ter sido submetido a intervenções complexas e longos períodos de internação, por conta da doença, manteve a rotina de estudos com o apoio da equipe pedagógica.

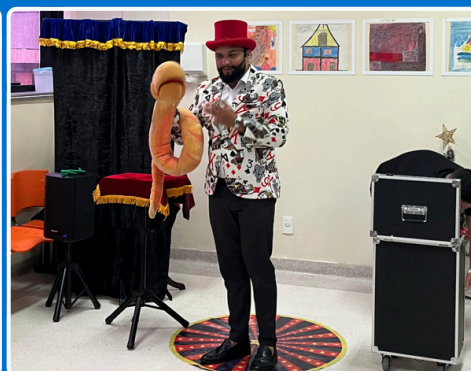
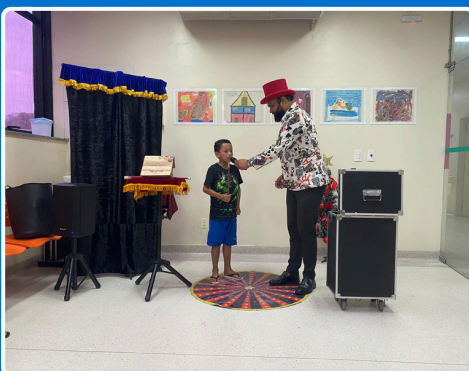
“Meus planos para o futuro é me tornar médico psiquiatra. Desde que passei a viver essa rotina hospitalar, sempre observei o medo das pessoas de que algo ruim acontecesse com seus filhos e filhas. A ansiedade criava um clima tenso, quando deveria ser o contrário: um ambiente de esperança, força e coragem para enfrentar a doença, com a certeza de que buscamos a cura”, afirmou Cauã.

Para ele, o apoio da família e dos profissionais do hospital foi essencial. “Foi com fé, com o apoio da minha família e dos meus amigos, e com a ajuda de vários profissionais do hospital que consegui seguir em frente. Quero me tornar médico para ajudar outras pessoas a enfrentarem as próprias batalhas.”

Ao garantir o direito à educação durante o tratamento, o Governo do Pará, por meio da parceria entre o Hoiol e a Seduc, fortalece uma política pública que une saúde e ensino, promovendo dignidade, inclusão e novas perspectivas de futuro para crianças e adolescentes em tratamento oncológico. ☀️

HUMANIZAÇÃO E SORRISOS

Ludicidade é ferramenta para fortalecimento do bem-estar emocional dos usuários do Hoiol



Ação alusiva ao Dia do Mágico contou com a presença do voluntário Nathan Correia e aliviou a tensão de pacientes em tratamento oncológico

FOTOS: JAINE OLIVEIRAS.COM.HOIOL

Por Leila Cruz

O Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol) promoveu, no dia 29 de janeiro, uma ação especial em alusão ao Dia do Mágico, celebrado no dia 31 daquele mês. A iniciativa buscou criar situações de encantamento dentro do ambiente hospitalar, proporcionando bem-estar, socialização e alegria aos pacientes. Por meio da mágica, a ação ajudou a transformar a rotina em um momento lúdico, reforçando a importância do cuidado integral, que vai além do tratamento clínico e valoriza o emocional e o imaginário infantil.

Nathan Correia, 29 anos, foi o responsável por levar a magia até as crianças, na brinquedoteca. Mais conhecido como Mágico Nathan ou Tio Nathan, o produtor cultural destaca que a motivação para realizar um trabalho voluntário no hospital é a certeza de que todos merecem recreação. “A mágica tem esse poder de trazer alegria, diversão e encanto. Estar no hospital é uma condição muito delicada, e com a mágica a gente consegue ultrapassar um pouco essas barreiras e levar mais alegria para um momento tão sensível”, afirmou.

O voluntário explicou que o espetáculo é pensado especialmente para o público infantil, respeitando as condições clínicas de cada criança. “Quando percebemos que a criança não pode ir à frente ou ficar em pé, adaptamos para que, mesmo sentada, interaja e faça a mágica acontecer. A grande estrela não é o mágico, mas o público. As crianças precisam se sentir heroínas do espetáculo. Eu sou apenas um intermediador, porque o mais importante é que elas se sintam parte da mágica”, destacou.

Renata Nunes, 32 anos, é mãe do paciente Miguel Clésius, de 6 anos. Para ela, é um privilégio o filho estar recebendo

tratamento em um espaço acolhedor. “A cada dia é um motivo para agradecer, a cada dia ele alcança a cura. Sou muito grata por poder dar boas gargalhadas, fico feliz em saber que existem pessoas que se dedicam a amenizar as nossas preocupações diárias e oferecer alegria para as crianças”, disse.

Luiz Felipe Dias, de 10 anos, morador do município de Primavera, no nordeste paraense, contou qual foi o truque que mais o encantou. “Eu gostei mais da mágica do cubo”, disse. Segundo ele, o que chamou atenção foi o momento em que o mágico mostrava o cubo vazio, virava para um lado, depois para o outro, e, ao abrir novamente, não havia nada dentro. “Depois, o cubo apareceu dentro da caixa. Foi tipo um teletransporte”, explicou, empolgado.

Membro da equipe de Humanização do Hoiol, Jucinara Gaia, destacou que a atividade tem papel fundamental no processo de humanização do atendimento hospitalar. “A mágica proporciona à criança um momento de lazer e distração durante a internação. É um espaço em que ela pode interagir com o mágico, brincar e sair, ainda que por um instante, da rotina do leito. Os pacientes que recebem liberação conseguem participar da atividade em um ambiente diferente, o que contribui para que esqueçam um pouco o lado da doença. Esse momento é extremamente importante para o bem-estar da criança”, afirmou.

Para Jucinara, essas iniciativas fortalecem os vínculos entre usuários e profissionais. “As ações promovem a interação entre as crianças, acompanhantes e profissionais, criando um ambiente mais acolhedor, de troca e aproximação. E esse vínculo é essencial para tornar a experiência hospitalar mais leve e humanizada”, destacou. ☀

ATLETAS QUE INSPIRAM

Na brinquedoteca do Hoiol, profissionais compartilham histórias de superação e transformam o cuidado em um encontro de força, inspiração e esperança para pacientes



FOTO: ELLYSON RAMOS/ASCOM HOIOL

Atletas de diferentes modalidades esportivas compartilharam experiências com pacientes internados na unidade de saúde

Por Ellyson Ramos

No dia 19 de fevereiro, o ambiente colorido e repleto de elementos lúdicos da brinquedoteca do 2º andar do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol) dividiu espaço com medalhas, fotos e histórias de superação. O cenário foi montado para roda de conversa sobre inspirações esportivas, evento promovido pela equipe de Humanização da unidade e que reuniu atletas convidados, pacientes internados e acompanhantes em um encontro marcado por dicas, recomendações e muito incentivo.

Crianças, adolescentes e responsáveis acompanharam atentamente os relatos de atletas de diferentes modalidades, que compartilharam desafios enfrentados antes e depois de ingressarem profissionalmente no esporte. Participaram do encontro a nadadora Nahone Sarges, o atleta de jiu-jitsu, Carlos Gouvea, e os jogadores de basquete, Luzia Frazão, Vileide Almeida e Wilson Corrêa, que dividiram experiências marcadas por disciplina e perseverança.

A brinquedista do Hoiol, Jucinara Silva conta que o planejamento da atividade incluiu a busca por profissionais de diferentes áreas e que o bate-papo foi norteado por relatos de superação. “Antes de definir e contactar os atletas convidados, a equipe ouviu os pacientes internados para entender quais modalidades despertavam maior interesse. Perguntamos, então, qual esporte admiram, gostariam de praticar após a alta, ou qual já praticavam antes da internação”, explicou a integrante da equipe de Humanização da unidade de saúde referência em oncologia pediátrica.

Ainda segundo Jucinara, desde a formulação da proposta da atividade, a equipe buscou mostrar às crianças que o esporte pode ir além do lazer e que o adoecimento é uma fase e não um destino definitivo. “O resultado foi melhor do que o esperado, pois percebemos na roda de conversa que os pacientes puderam ver o esporte como uma possibilidade de carreira”, destacou.

A colaboradora relembra que o paciente Lorenzo Stanes, de 7 anos, por exemplo, demonstrou grande entusiasmo ao saber que haveria uma apresentação sobre o jiu-jitsu. “Ele ficou muito animado. Apesar de tímido durante a dinâmica, mencionava o esporte nas conversas que tivemos à beira do leito e demonstrava interesse sobre o assunto”, contou Jucinara. A explicação sobre a modalidade também agradou o paciente Luiz Felipe Dias, de 10 anos. “Eu gosto de futebol e jiu-jitsu, parece divertido. Gostei do atleta Carlos Gouvêa que falou das faixas e das fases que a gente passa”, disse o menino.

A dona de casa Jovenília Lima, 64 anos, é mãe e avó de Adryan Lima, de 12 anos, e acompanhou o evento do início ao fim. “Eu achei muito bom. Moro em Rondon do Pará (município do sudeste paraense) e levanto todos os dias às 5h da manhã. Faço caminhada, vou para a academia ao ar livre com minhas amigas e pratico exercícios porque sei que é importante. Mas esse evento me fez olhar a parte profissional e lembrar que sempre gostei de corrida e de judô, mas que acabei por não praticar”, afirmou.

Durante a conversa, surgiram perguntas espontâneas sobre as modalidades. Curiosidades sobre treinos, medalhas, rotina e sonhos. Uma das histórias que mais chamou a atenção de Jovenília foi a da atleta convidada Luzia Frazão. “Ela (Luzia) disse que, antes de praticar o esporte, enfrentava muitas dificuldades, inclusive para se locomover com a cadeira de rodas. E que, com o basquete, ganhou força nos braços e mais autonomia. Pra mim ela mostrou a importância da gente enfrentar os desafios que vão surgindo e manter uma atitude positiva”, afirmou a rondonense.

Inspiração - Aos 32 anos, a atleta de basquete Luzia Frazão é cadeirante e carrega uma trajetória marcada pela superação. Diagnosticada com Linfoma de Hodgkin aos cinco anos, ela enfrentou o tratamento oncológico e contou como o basquete a ajudou a enfrentar desafios dentro e fora das quadras. “O esporte ampliou minha percepção sobre a vida e me ensinou o que é perseverança e a importância da determinação e da superação de obstáculos”, afirmou.

Luzia conta que passou por radioterapia, quimioterapia, cirurgias e algumas internações na Unidade de Terapia Intensiva. Além de fortalecer o corpo físico, o esporte a ajudou a fortalecer a mente. “Na última vez que estive em coma, o médico disse que só Deus. E minha mãe ia todos os dias à UTI, me abraçava, conversava comigo. Um dia, enquanto ela falava, eu acordei. Essa sensação de ter minha mãe ao meu lado me fortaleceu ainda mais. Eu nunca vi a minha doença como uma barreira, mas como algo para me fortalecer. E ao longo do tempo, com períodos de remissão e recidiva, aprendi a desenvolver uma mentalidade de fortalecimento psicológico”, afirmou a atleta.

Ao final do evento, Luzia e os demais atletas convidados entregaram medalhas simbólicas aos participantes, como mais uma forma de incentivo. “Foi um encerramento com chave de ouro. Foi muito emocionante. Eles puderam sair dos quartos, interagir e perceber que é possível praticar esportes e que, apesar das limitações impostas pela doença, os sonhos continuam possíveis. Foi um momento de descontração mas também de esperança”, concluiu Jucinara.☀



Roda de conversa abordou curiosidades sobre treinos, medalhas, rotina e sonhos

ATENÇÃO AOS SINTOMAS AUMENTA CHANCES DE CURA

Com hemograma simples e avaliação clínica atenta, a identificação precoce da leucemia infantil permite tratamento especializado e amplia as possibilidades de sucesso



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOM HOIOL

Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo, em Belém: referência em oncologia pediátrica na Amazônia

Por Ellyson Ramos

Febre persistente, palidez, manchas roxas e dores ósseas. Sintomas comuns na infância podem esconder uma doença grave quando persistem e aparecem associados. A leucemia infantil, apesar de começar de forma silenciosa, tem altas taxas de cura quando diagnosticada precocemente e tratada em centros especializados, como o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol), em Belém.

Segundo a diretora Técnica e oncopediatra do Hospital, Alayde Vieira, os sintomas mais frequentes da leucemia infantil também incluem o cansaço excessivo, sangramentos no nariz e gengiva, dores articulares, aumento do abdome e a presença de linfonodos aumentados, popularmente conhecidos como ínguas. O atraso no reconhecimento desses sinais de alerta é um dos principais desafios no enfrentamento à doença. “A leucemia pode se apresentar de maneira muito semelhante a infecções comuns. O ponto crítico não é o sintoma isolado, mas a persistência e a associação entre esses sinais”, explicou a especialista.

Incidência - O Instituto Nacional do Câncer (Inca) estima a ocorrência de 7.560 casos novos de câncer infantojuvenil (faixa etária de 0 a 19 anos incompletos) no Brasil para cada ano do triênio de 2026 a 2028. Alayde ressaltou que a forma mais comum da doença na infância é a Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA), responsável por cerca de 70% a 75% dos casos pediátricos.



FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOM HOIOL

Alayde Vieira, oncologista pediátrica e diretora técnica do Hoiol

Já em adultos e idosos, são mais frequentes a Leucemia Mieloide Aguda (LMA) e a Leucemia Linfocítica Crônica (LLC). Apesar de a leucemia infantil apresentar comportamento mais agressivo no início, ela também responde melhor ao tratamento. “Nos centros especializados, as chances de cura ultrapassam 80%”, informou a oncologista.

Diagnóstico - O hemograma simples ainda é a principal ferramenta de triagem. Quando há suspeita, são realizados exames complementares, como o mielograma (punção da medula óssea), imunofenotipagem por citometria de fluxo, e estudos genéticos e moleculares. No Hoiol, o tratamento é integral. “A unidade oferece diagnóstico rápido e preciso, estratificação de risco, tratamento conforme protocolos nacionais e internacionais, suporte intensivo e acompanhamento até a alta definitiva”, disse Alayde.

Em regiões com alta incidência de doenças infecciosas, como a Amazônia, é natural que febre e dor sejam inicialmente interpretadas como viroses. O desafio está na reavaliação quando o quadro não evolui como esperado. “Diagnóstico precoce depende de vigilância clínica. Não precisamos de exames sofisticados inicialmente, mas de atenção e acompanhamento adequado. Quanto mais cedo a leucemia é identificada, maiores são as chances de cura”, enfatizou a médica.

Primeiros sinais - Em meio à rotina de trabalho como auxiliar de logística de cargas pesadas, a moradora do município de Barcarena, Sandra Costa, 28 anos, viu a vida mudar completamente quando a filha, Sandy, 12 anos, foi diagnosticada com leucemia. Os primeiros sinais surgiram com febre persistente, seguida de fraqueza intensa, inchaço no rosto e perda de apetite.

Preocupada, Sandra procurou atendimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município, de onde a menina foi transferida para um hospital de emergência. Foi ali que veio o diagnóstico e, junto com ele, o desespero e a angústia. “Eu me fiz parecer forte para não demonstrar tristeza para ela. Pedi forças a Deus porque, por dentro, eu estava destruída”, lembrou.

Desde então, mãe e filha enfrentam juntas o tratamento contra o câncer infantil, realizado no Hospital Octávio Lobo, onde Sandy passa por sessões semanais de quimioterapia. Segundo a mãe, a criança apresenta boa resposta às medicações. Para Sandra, o acolhimento da equipe multiprofissional tem sido fundamental nesse processo. “Graças a Deus, e aos profissionais do Hospital, minha filha está muito bem neste momento. Eu agradeço todos os dias por termos esse atendimento aqui no nosso Estado”, afirmou.



Sandra acompanha a filha, Sandy, em tratamento contra a leucemia

FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOM HOIOL

Sandra diz que, antes da doença, Sandy era uma criança cheia de energia, que adorava jogar bola e brincar com as amigas. A rotina da família passou por transformações impostas pela doença, e o contato da criança com profissionais da saúde do Hoiol passou a alimentar um sonho da menina: ser médica. “Ela mantém vivo o sonho de ser médica para cuidar de outras pessoas, assim como está sendo cuidada”, finalizou Sandra.

A agricultora Maria Santos, 47 anos, relembra sintomas apresentados pela filha, Fátima Beatriz Cruz, 17 anos, diagnosticada com Leucemia Mieloide Aguda (LMA). “Começou a surgir manchas roxas pelo corpo dela e sangramento na boca. Levei ao médico o mais rápido que pude”, relata Maria, destacando a importância de ficar atento aos sinais da doença e procurar atendimento médico imediato.

O tratamento começou no dia 28 de agosto de 2025. Fátima está respondendo bem às medicações, com previsão de concluir o último ciclo de quimioterapia em abril. Mãe solo, Maria também cuida de uma filha mais nova, com 4 anos. “Foi bem difícil (lidar com o diagnóstico). Mas, estamos na luta, e estamos vencendo”, garante. ☀️



Maria Santos e Fátima Beatriz, 17 anos, diagnosticada com leucemia

FOTO: JAINE OLIVEIRA/ASCOM HOIOL

REDE ESTRUTURADA

Estado reforça diagnóstico precoce e acesso ágil ao tratamento especializado, garantindo que 100% dos pacientes sejam atendidos dentro da Lei dos 60 dias no Hospital Octávio Lobo

Por Leila Cruz

O Dia Internacional de Luta Contra o Câncer Infantil, celebrado no dia 15 de fevereiro, alerta sobre o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento de alta complexidade, fatores determinantes para elevar as taxas de cura e sobrevida dos pacientes. No Pará, a Rede e o Plano Estadual de Oncologia constituídos pela Secretaria de Estado de Saúde (Sespa) têm como eixo central a qualificação da linha de cuidado, com foco na ampliação do acesso, na melhoria da resolutividade dos serviços e na redução da morbimortalidade.

O câncer infantil é caracterizado pela proliferação descontrolada de células anormais em crianças e adolescentes, de 0 a 19 anos, acometendo, principalmente, os glóbulos brancos, o sistema nervoso central e o sistema linfático. Em Belém, no Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol) é a principal referência da região amazônica. A unidade é gerenciada pelo Instituto Diretrizes (ID), sob o contrato de gestão com a Sespa, tem cerca de 1.000 pacientes em atendimento. Hoje, 100% dos usuários iniciam o tratamento dentro da Lei 12.732/12, que determina o prazo de 60 dias para o início do tratamento.

A dona de casa Elenice Fagundes, 35 anos, é mãe do Enzo Lemos, 8 anos. Ela contou que o menino apresentou palidez e vômito, sintomas que a levaram a buscar atendimento. Aos 4 anos, ele foi diagnosticado com leucemia. “Viemos de Joinville após um transplante e retornamos para Belém, ele estava fora de tratamento e fazia só o monitoramento no Hoiol, mas um certo dia o testículo dele inchou. Passou por exames de imagem, e o médico constatou que o câncer retornou no testículo. Depois de mais de um mês, já estávamos aqui, fazendo todos os exames, foi tudo muito rápido”, disse Elenice.

Considerados raros, os tumores que acometem esses indivíduos são mais agressivos, porém o diagnóstico correto em tempo hábil eleva a taxa de sucesso em até 80%. O cenário evidencia o efeito direto da organização da rede assistencial na vida futura dos pacientes. Esses tumores apresentam sintomas comuns a outras enfermidades da idade, a exemplo das doenças endêmicas



Elenice Fagundes e o filho Enzo Lemos, de 8 anos, em tratamento no Hoiol

frequentes na região amazônica, como a malária, esquistossomose e a leishmaniose visceral, que causam febre prolongada, palidez e aumento do fígado e do baço. Essas manifestações também estão presentes em quadros de leucemias e outras neoplasias malignas.

A responsável técnica pela oncologia pediátrica do Hospital Oncológico Infantil, Karoline Silva, ressalta que “a semelhança entre os sintomas podem retardar a suspeita de câncer, caso não haja um olhar atento, portanto, é um dos maiores desafios clínicos da oncologia pediátrica”.

“As doenças infecciosas endêmicas apresentam sintomas mais agudos e respondem a tratamentos convencionais. Já no câncer, os sinais persistem e progridem, a febre continua por mais de sete a dez dias, sem causa definida, palidez que não melhora com suplementação de ferro e presença de manchas roxas sem histórico de trauma”, esclareceu.

Em casos de sintomas persistentes e progressivos, o pediatra deve fazer a solicitação imediata de um hemograma, conforme alerta a especialista. “Alterações em mais de uma linhagem sanguínea, como anemia associada à contagem de plaquetas baixa ou leucócitos alterados, exigem investigação oncológica prioritária. O tempo é determinante para o prognóstico, ou seja, sobre a evolução e o desfecho da doença”, destacou a médica.

Números - Um levantamento da Coordenação Estadual de Atenção Oncológica (CEAO) apontou que, em 2025, os tipos de câncer mais frequentes no Pará foram as leucemias (222), neoplasias malignas de outras partes e de partes não especificadas da língua (28), neoplasias malignas de ossos e cartilagens articulares dos membros (28), neoplasia maligna do encéfalo (19) e Linfoma de Hodgkin (15).

As projeções oficiais do Instituto Nacional do Câncer (Inca), órgão auxiliar do Ministério da Saúde, com base nos dados do Registro de Câncer e de Base Populacional, apontaram a ocorrência de 7.560 casos novos de câncer infantojuvenil no Brasil para cada ano do triênio de 2026 a 2028. O risco estimado é de 136,33 casos por milhão de crianças e adolescentes brasileiros. Para o estado do Pará, são estimados 240 casos para cada ano do mesmo período.

“

(...) Essa estratégia reduz o tempo de espera e, conseqüentemente, as sequelas causadas pelo câncer, tal como garante um diagnóstico rápido e correto, seguido de uma terapia eficaz e baseada em evidências, com cuidados de suporte personalizados

Patrícia Martins
Coordenadora Estadual de Oncologia

”

Rede Assistencial - A estruturação e operacionalização do fluxo assistencial é conduzido pela Coordenação Estadual de Atenção Oncológica (CEAO), por meio de uma rede regionalizada, que encaminha os casos suspeitos para serviços especializados e consolida uma linha de cuidado integral a crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em conformidade com a Política Nacional de Atenção à Oncologia Pediátrica, instituída pela Lei nº 14.308/2022.

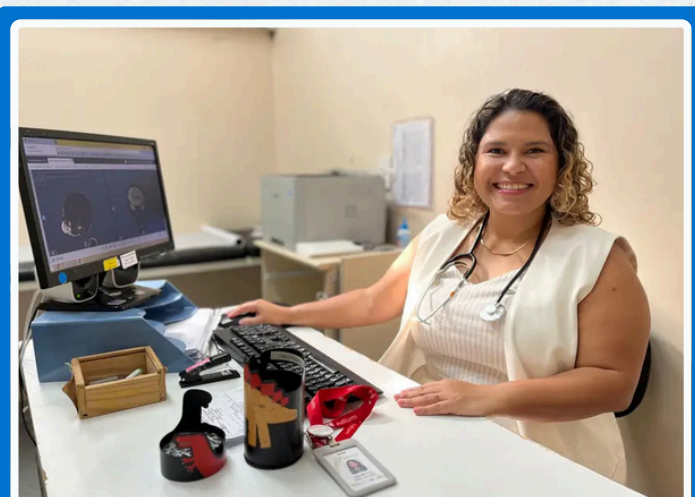
Nesse contexto, o Protocolo de Acesso à Rede de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, aprovado pela Resolução CIB nº 128/2019, estabeleceu diretrizes para o acesso regulado via SISREG e Sistema Estadual de Regulação (SER). “A regulação organiza o encaminhamento para consultas especializadas, exames

diagnósticos e internações clínicas e cirúrgicas, para garantir diagnóstico precoce e início oportuno do tratamento, com a finalidade de diminuir a morbimortalidade por câncer e promover maiores índices de cura e sobrevida”, informou a coordenadora Estadual de Oncologia, Patrícia Martins.

A atenção primária, por meio da Estratégia da Família (ESF), é a principal porta de entrada para a suspeição dos sinais e encaminhamento para a triagem no Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (Casmuc), da Universidade Federal do Pará. E, caso a hipótese seja elevada, os pacientes são encaminhados para uma das Unidades de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon’s): o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Belém), o Hospital Regional do Baixo Amazonas Dr. Waldemar Penna (Santarém).

O Hospital Oncológico Infantil atende, exclusivamente, crianças e adolescentes, realizando mais de 35 mil atendimentos especializados e está com fila zero para consultas, cirurgias e tratamento de quimioterapia. Já em Santarém (PA), o Hospital Regional do Baixo Amazonas, além do atendimento dos casos mais prevalentes em adultos, oferece atendimento especializado em oncologia pediátrica, atendendo a macrorregião III, composta pelas Regiões de Saúde do Baixo Amazonas, Tapajós e Xingu.

“Com a atual organização da assistência oncológica, os pacientes infantojuvenis já não necessitam ir aos Prontos-Socorros municipais para receberem o diagnóstico, agora realizado no Hoiol. Essa estratégia reduz o tempo de espera e, conseqüentemente, as sequelas causadas pelo câncer, tal como garante um diagnóstico rápido e correto, seguido de uma terapia eficaz e baseada em evidências, com cuidados de suporte personalizados”, destacou Patrícia. ☀



Karoline Silva, responsável técnica pelo Serviço de Oncologia Pediátrica do Hoiol



SAÚDE MENTAL NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER

Hospital Octávio Lobo promove a saúde mental como eixo fundamental para aliviar internações prolongadas e mudanças na rotina

Por Leila Cruz

O câncer na infância e adolescência ocasiona uma ruptura drástica na trajetória de desenvolvimento nessa faixa etária. Olhar para além de protocolos médicos é crucial para promover a adesão ao tratamento, a partir do suporte psicológico oferecido desde o momento do diagnóstico do paciente. Em Belém, o Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo (Hoiol) promove a integração entre a oncologia clínica,

os cuidados paliativos e a psicologia. O intuito é promover suporte indispensável para que os pacientes infantojuvenis não percam a identidade e as ferramentas de enfrentamento, mesmo com a rotina de procedimentos médicos.

Apesar dos avanços na medicina terem elevado as taxas de cura, as mudanças sociais, físicas e emocionais po-

dem deixar sequelas, caso não sejam manejadas de forma precoce. Um balanço realizado pelo Hoiol apontou que o Serviço de Psicologia realizou cerca de 15.350 atendimentos no ano de 2025 para pacientes hospitalizados, em tratamento ambulatorial, em cuidados paliativos e fora de tratamento (fase de monitoramento para identificar se ainda há vestígios de câncer no organismo).

Para o psicólogo hospitalar do Hoiol, Henrique de Abreu, a saúde mental “atua como um regulador biológico, em que os pacientes emocionalmente amparados apresentam menores índices de psicossomatização e cooperam mais com a equipe médica”. Segundo ele, ferramentas como a ludoterapia e o suporte psicossocial personalizado, conforme a faixa etária, funcionam como pontes que conectam o ambiente hospitalar ao mundo lúdico e seguro a que pertencem.

“A ludicidade é usada para acessar e favorecer a expressão de sentimentos. As crianças, diferente dos adultos, não expressam os desdobramentos emocionais do processo de adoecimento por meio de uma linguagem verbal. Utilizam-se de recursos lúdicos para externalizar a percepção, a compreensão e as repercussões emocionais advindas do diagnóstico e tratamento. Nesse sentido, o ato de brincar é fundamental para que possamos dar borda e sustentação à angústia de um processo de saúde-doença e favorecer recursos de enfrentamento para lidarem com o contexto de hospitalização”, disse Henrique.

A estratégia também é utilizada para acolher o adolescente durante a perda de autonomia e os impactos na autoimagem causados pelo tratamento. Contudo, segundo Henrique, a ludicidade é usada como um canal para acessar o universo dos adolescentes e promover a construção de vínculo para a continuidade de um trabalho terapêutico.

“Compreender as séries, filmes, grupos musicais e os contextos nos quais esses sujeitos estão inseridos é fundamental para fazê-lo expressar o lugar psíquico e social que o adoecimento ocupa para ele. Escutar o sujeito adolescente sobre o seu tratamento e contribuir para que ele seja ouvido pela família e pela equipe acerca de suas percepções sobre o próprio processo, favorece a autonomia no cuidado, bem como pode potencializar a adesão ao tratamento”, esclareceu o psicólogo.

Dados da literatura científica internacional, como os do Journal of Pediatric Psychology - revista científica internacional de prestígio, publicada pela Oxford University Press, reforçam que o suporte estruturado aumenta em 25% a adesão a tratamentos complexos. E, de acordo com estudos em Psico-oncologia Pediátrica e dados de suporte multidisciplinar em centros de referência, o amparo emocional pode reduzir em até 30% a percepção de sintomas físicos como dor e náuseas durante o tratamento quimioterápico.

O suporte emocional também auxilia em momentos críticos, como cirurgias e quimioterapias. A equipe recorre a técnicas de preparação psicológica a fim de transformar o ambiente hospitalar, muitas vezes percebido como hostil, em um espaço de maior segurança e previsibilidade. “A escuta ativa, o acolhimento e a psicoeducação favorecem a expressão de sentimentos, a percepção e a compreensão de procedimentos complexos. O suporte psicológico auxilia no enfrentamento do contexto de adoecimento e promove o acesso a recursos funcionais durante a intervenção terapêutica”, destacou Henrique.

O papel da família - A família é imprescindível durante o acompanhamento psicológico, visto que essa também repercute os efeitos de um processo de adoecimento de um membro e exerce função ativa ao longo do tratamento e pós-tratamento. Do ponto de vista clínico, um estado emocional fortalecido e um ambiente familiar acolhedor influenciam diretamente a resposta biológica do paciente ao tratamento e na redução de intercorrências psicossomáticas durante a quimioterapia.

Atualmente com 18 anos, Vitória Carolina, foi diagnosticada com Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) aos 11 anos. “A gente acaba se isolando um pouco, principalmente quando a imunidade está baixa, porque não pode receber visitas. Ficar muito tempo no hospital não é confortável. A gente sente falta de casa, da comida, do próprio espaço. Outro momento marcante foi a recidiva da doença, foi um baque forte, porque eu estava há dois anos e meio fora de tratamento. Mas, graças a Deus, consegui lidar bem.”



A mãe de Vitória, Marcicleia Damasceno, relata que o maior desafio emocional desde o diagnóstico da filha foi aceitar a doença. “No começo foi muito ruim. Qualquer mãe sente, é algo muito difícil de enfrentar”, afirma. Cristã, ela conta que encontrou amparo na fé. “Procuro sempre buscar força em Deus e acredito que vou sair daqui com a minha filha curada.”

Ela também destaca a importância do apoio recebido no hospital. “O suporte dos médicos, enfermeiros e técnicos é importante. Temos pessoas maravilhosas ao nosso lado, e isso ajuda muito no tratamento. Os psicólogos estão sempre presentes, conversando, dando força para todos nós”, ressaltou.

“

Emoções positivas não curam o câncer, mas ajudam o corpo a suportar melhor o tratamento, reduzindo desconfortos e diminuindo problemas que surgem ao longo do processo. O cuidado emocional fortalece o paciente para enfrentar cada etapa com mais estabilidade e confiança

Thiago Gama
médico paliativista do Hoiol

”



Conforme explica o médico paliativista do Hoiol, Thiago Gama, quando uma pessoa está em tratamento oncológico, corpo e emoções caminham juntos. “Um paciente que se sente amparado, seguro e acolhido pela família tende a responder melhor ao tratamento. Isso acontece porque o estresse constante, o medo e a sensação de abandono mantêm o corpo em ‘estado de alerta’, o que pode piorar sintomas como dor, náuseas, cansaço extremo e até favorecer outras complicações. Já um ambiente familiar acolhedor ajuda o organismo a se manter mais equilibrado”, destacou.

“Emoções positivas não curam o câncer, mas ajudam o corpo a suportar melhor o tratamento, reduzindo desconfortos e diminuindo problemas que surgem ao longo do processo. O cuidado emocional fortalece o paciente para enfrentar cada etapa com mais estabilidade e confiança”, ressaltou Gama.

Suporte integrado - O tratamento oncológico costuma ser longo e, muitas vezes, invasivo. O suporte psicológico integrado à equipe médica contribui para prevenir a chamada “fadiga do tratamento” nos pacientes, principalmente em adolescentes, favorecendo a adesão aos protocolos e evitando a desistência nas etapas finais do processo.

Com o tempo, alguns jovens passam a se sentir emocionalmente exaustos, desanimados ou sem forças para continuar, quadro conhecido como fadiga do tratamento, explica o médico paliativista. “O apoio psicológico permite que o adolescente expresse medos e angústias sem receio de julgamento, compreenda cada etapa do tratamento e a importância de segui-lo até o fim, além de preservar sua identidade para além da doença, reconhecendo-se como um jovem com desejos, planos e vida social”, esclareceu Gama.

“Quando esse suporte integra a equipe de cuidado, o adolescente se sente ouvido, respeitado e mais confiante, o que reduz a vontade de desistir e favorece a adesão ao tratamento, especialmente nas fases finais, geralmente as mais desafiadoras. Cuidar da saúde mental, portanto, não é um complemento, mas uma parte essencial do tratamento”, concluiu.

O caminho do acolhimento - O paciente tem acesso integral ao serviço de psicologia desde a suspeita diagnóstica, passando pela confirmação do diagnóstico e pelo tratamento. Após a hospitalização, mantém acesso ao ambulatório de psicologia, com acompanhamento psicológico realizado de forma semanal, quinzenal ou mensal. ☀



ESPIA SÓ!



FOTO: DIVULGAÇÃO.

01

"Treinamento Cine PICC" orientou colaboradores sobre as boas práticas na inserção, manutenção e remoção do Cateter Central de Inserção Periférica, dispositivo de acesso vascular

Treinamento institucional com o Corpo Clínico do Hoiol



FOTO: DIVULGAÇÃO.

03

Palestra sobre saúde mental com a psicóloga do Hoiol, Júlia Maciel

Última sessão de quimioterapia do paciente Cassio Baratinha



FOTO: DIVULGAÇÃO.

05

Dinâmica sobre a Política Nacional de Humanização para membros da Comissão de Humanização do Hoiol

Durante mais uma ação do voluntariado, em parceria com a Humanização, costureiras do Sesc distribuíram almofadas aos pacientes



FOTO: DIVULGAÇÃO.

07

Pequenos Chefs com participação especial de colaboradores do Núcleo de Gestão de Pessoas do Hoiol

Treinamento do Núcleo de Qualidade sobre Segurança do Paciente



FOTO: DIVULGAÇÃO.

09

Bailinho de Carnaval na Brinquedoteca do 2º andar

02



FOTO: DIVULGAÇÃO

04



FOTO: DIVULGAÇÃO

06



FOTO: DIVULGAÇÃO

08

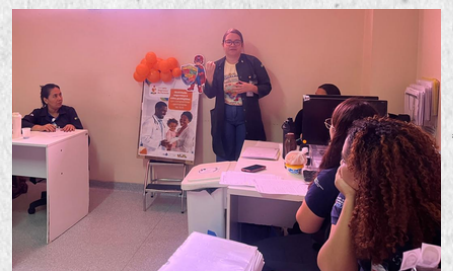


FOTO: DIVULGAÇÃO

SINO DA VITÓRIA

O SOM DA CURA

“

Este é o Sino da Vitória!

Toque bem alto para anunciar essa nova fase da sua vida!

Sua luta é um exemplo para nós.

Parabéns por mais uma conquista...

A brincadeira continua!

”



TACIANE DO N. OLIVEIRA



ALAN VINICIUS S. DA COSTA



ANTHONY L. DOS REIS SANTOS



OSCAR CAMPOS DE OLIVEIRA



RIHANNA NASCIMENTO COSTA



ANTÔNIO BRANDÃO



JAYANE CHAGAS MARTINS



GABRIELLE P. DE OLIVEIRA



TAUÃ FRANCISCO F. RIBEIRO



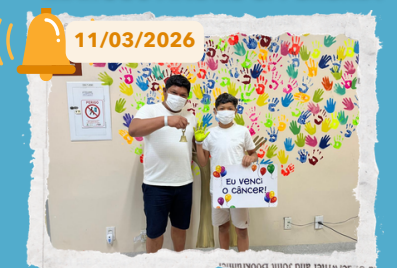
MARCOS ANDRÉ C. PEREIRA



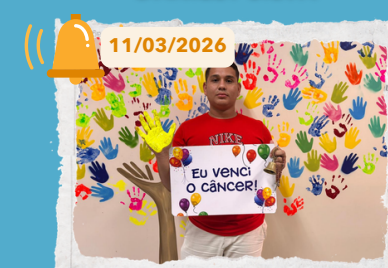
DANIELY SILVA



ANDRÉ ALVES



HOKTOXWATI PHYRERE



GUSTAVO DE J. S. PRAZERES



GABRIEL SILVA BEZERRA

REVISTA

Conecta HOIOL

Acompanhe o trabalho desenvolvido na maior unidade de saúde pública do Brasil em leitos exclusivos para oncologia pediátrica!



CONECTA HOIOL

REFORÇO DE R\$ 5,7 MI

PARCERIAS E INVESTIMENTOS FORTALECEM ATENDIMENTO DE ALTA COMPLEXIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

13ª EDIÇÃO
JAN 2026



CONECTA HOIOL

MOVIMENTO TERAPÊUTICO

FISIOTERAPIA E AULAS NA PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO FUNCIONAL DURANTE A JORNADA DO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

12ª EDIÇÃO
OUT 2025



CONECTA HOIOL

EMPRESA DO ANO DE 2025

HOSPITAL OCTAVIO LODO CONQUISTA CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL E REAFIRMA LIDERANÇA, SUSTENTABILIDADE E DE EXCELÊNCIA

11ª EDIÇÃO
JUL 2025



CONECTA HOIOL

CUIDAR COM CONSCIÊNCIA

ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS ADOPTADAS NA UNIDADE DE SAÚDE REDUZEM IMPACTOS AMBIENTAIS GERENCIADOS PELA ROTINA HOSPITALAR

10ª EDIÇÃO
ABR 2025



CONECTA HOIOL

SAÚDE EM NOSSAS MÃOS

ONCOLOGICO INFANTIL, PROJETO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE QUE VISA REDUZIR INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

9ª EDIÇÃO
DEZ 2024



CONECTA HOIOL

SETEMBRO DOURADO

MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER INFANTIL, AÇÕES ALTA PARA SAÍDA E SÍNDROME DE DOWN PARA OS DEPENDENTES

8ª EDIÇÃO
SET 2024



CONECTA HOIOL

QUALIDADE E SEGURANÇA

HOSPITAL OCTAVIO LODO RECEBEU A ACRÉDITAÇÃO ONABZ, QUE AVALIA CRITÉRIOS DE SEGURANÇA E SÉRISSO INTERNAIS DOS PROCESSOS, PROMOVENDO AÇÕES DE MELHORIAS ENTRE AS ÁREAS

7ª EDIÇÃO
JUN 2024



CONECTA HOIOL

CUIDADO HUMANIZADO

PROJETO "DOIS" AJUDA CRIANÇAS A ENTENDEREM O CÂNCER POR MEIO DE JOGOS, BRINQUETES E BONECOS

6ª EDIÇÃO
MAR 2024



CONECTA HOIOL

MENÇÃO HONROSA

CONCEDIDO NO PRÊMIO ANISO DO MEIO AMBIENTE 2023 ONCOLOGICO INFANTIL, PROJETO SUSTENTÁVEL QUE DESENVOLVE PRÁTICAS PARA PREVENIR E REDUZIR RISCOS SOCIOAMBIENTAIS

5ª EDIÇÃO
DEZ 2023



CONECTA HOIOL

A FORÇA DA DOAÇÃO

COLABORADORES, PARCEIROS E VOLUNTÁRIOS PROMOVEM MAIS UMA ÉFICA CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE

4ª EDIÇÃO
SET 2023



CONECTA HOIOL

EMPREENDEDORISMO FEMININO

PROJETO DE APOIO ÀS EMPRESARIAS DO SETOR DE SAÚDE, COM FOCO EM INICIATIVAS DE SUCESSO E SUSTENTABILIDADE

3ª EDIÇÃO
JUN 2023

CONECTA HOIOL

A ARTE DO CUIDADO

RECONHECIMENTO À DEDICAÇÃO DOS PACIENTES, FAMILIARES E EQUIPE TÉCNICA DA ENFERMAGEM DO HÓSPITAL

2ª EDIÇÃO
MAR 2023

CONECTA HOIOL

VENCER O CÂNCER

NOVA ESTRATÉGIA DE CUIDADO COM O PACIENTE DO CÂNCER, COM FOCO EM APOIO E SUSTENTABILIDADE PARA A FAMILIA

1ª EDIÇÃO
DEZ 2022



GOVERNO DO

PARÁ

P O R T O D O O P A R Á